HIDROGRAFIA URBANA, POSSE DE TERRA E OCUPAÇÃO URBANA: SETOR 4 DO PERÍMETRO URBANO PONTAGROSSENSE

Victor Eduardo Kraeski (PIBIC /UEPG), Nisiane Madalozzo (co-autora), Joel Larocca Junior (Orientador), e-mail: elementosdearquitetura@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Engenharia Civil/ Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia

Área: Planejamento urbano e regional-6.05.03.00-9 Serviços Urbanos e Regionais; Subáreas=6.05.03.01-7 Administração Municipal e Urbana, 6.05.03.02-5 Estudos da Habitação.

Palavras-chave: espaço urbano, uso da terra, áreas de preservação.

Resumo

A cidade de Ponta Grossa é caracterizada por um relevo acidentado e uma forma de ocupação característica. Devido a essas circunstâncias, formaram-se algumas regiões com falta de infraestrutura urbana, gerando uma diminuição da qualidade de vida da população. Um dos modelos de ocupação mais problemáticos da cidade de Ponta Grossa são as ocupações irregulares localizadas próximas aos rios, que resultam em um problema ambiental devido a poluição dos recursos hídricos e um problema social devido à dificuldade de chegada de infraestrutura à população.
A falta de informações sobre ocupações irregulares dificulta a sequência de projetos de planejamento urbano, pois sem as características da região, como o acesso a infraestrutura urbana e a delimitação de moradias que estão presentes na área de preservação, dificulta-se o entendimento da ocupação urbana atual, para prever as ocupações futuras e resolver a falta de infraestrutura urbana, além da questão de proteção ambiental.

Introdução

A região de Ponta Grossa apresenta um relevo acidentado e delimitado pela hidrografia, construído através dos caminhos indígenas e das expedições dos tropeiros [1]. Eles utilizavam como rota as áreas de espigões, devido ao fato de serem áreas mais altas e planas, evitando fundos de vale que apresentam grandes declividades e dificultariam a locomoção e construção de edificações [2,3,4]. Com o passar dos anos, a maior parte da infraestrutura dos setores de transporte, rodovias e ferrovias foram construídas utilizando estas regiões, que são localizadas no eixo radial do centro de Ponta Grossa [5].
A questão de estudo da pesquisa é a respeito dos arroios, rios e fundos de vale presentes dentro do perímetro urbano, que se tornaram centros de ocupações irregulares [6]. A ocupação destes pontos, além de irregular, é contra a questão de proteção ambiental dos recursos hídricos, gerando grandes problemas de saneamento, educação, transporte, pavimentação, dentre vários outros problemas sociais, devido à falta de infraestrutura da população residente nessas áreas [7]. Em função disso, pode-se observar que existe um problema recorrente na cidade de ocupações residenciais localizadas próximas aos arroios, que apresentam em

comum algumas características morfológicas como: valor da terra, renda, dentre outras, que em geral caracterizam ocupações irregulares e uma baixa qualidade de vida para a população, desenvolvendo um problema social para a cidade [7,8].

Materiais e Métodos

Com intuito de analisar o desenvolvimento urbano da cidade de Ponta Grossa, foi proposta uma divisão da área da cidade em espaços menores, com ¼ do perímetro urbano, para viabilizar um estudo com maiores detalhes. A pesquisa foi realizada por um grupo, onde cada integrante ficou responsável por um setor especifico. Este trabalho apresenta os dados coletados no setor 4 que engloba os bairros Cará-Cará, Neves e Colônia Dona Luiza da cidade Ponta Grossa.
A respeito de conceitos teóricos, foram analisadas pesquisas com o tema de desenvolvimento urbano, principalmente a respeito das dinâmicas populacionais no decorrer dos anos, além de pesquisas em leis e decretos sobre a proteção ambiental, para uma melhor delimitação das regiões de ocupação irregular.
Na parte prática da pesquisa, foram construídos vários mapas e cartogramas, com várias temáticas, para a demonstração de resultados de ramos específicos do planejamento urbano. O software utilizado foi o Quantum Gis, por ser um software gratuito de amplo acesso e utilizado por vários órgãos públicos, além da possibilidade de inserção de informações georreferenciadas como infraestrutura urbana, equipamentos, ocupação urbana, sendo arquivos bases cedidos pela prefeitura para a pesquisa.
Outra etapa da pesquisa foi focada em levantamento de informações a respeito do valor da terra, realizando a busca de dados em imobiliárias. Os dados obtidos foram reunidos em tabelas, para melhor organização e facilidade de entendimento dos resultados da pesquisa.

Resultados e Discussão

Uma primeira análise do comportamento da cidade foi realizada através de dados históricos dos levantamentos realizados pela prefeitura, demonstrando como ocorreu a ocupação urbana desde 1920 até os tempos atuais, possibilitando a construção de um mapa que demonstra as dinâmicas de ocupação em cada etapa do desenvolvimento da cidade, gerando um melhor entendimento do momento atual da cidade.
Ainda através dos conceitos teóricos, foram levantados os dados a respeito do código florestal e leis municipais, para idealização das áreas de preservação ambiental próximas a hidrografia de Ponta Grossa. Também foi determinada uma área de abrangência envolta da hidrografia, para uma análise da ocupação urbana correlacionada com a hidrografia.
Após as idealizações teóricas, realizou-se a construção dos mapas temáticos de análise das áreas de preservação envolvendo os rios e as nascentes (buffer), que segundo o código florestal correspondem a 30 m para os rios, conforme a Figura 1 demonstra. Outro mapa é associando a área de estudo de 200m ao redor dos rios, com os loteamentos presentes nessa área, para uma futura associação como as questões urbanas, como acesso a infraestrutura e valor de terra.

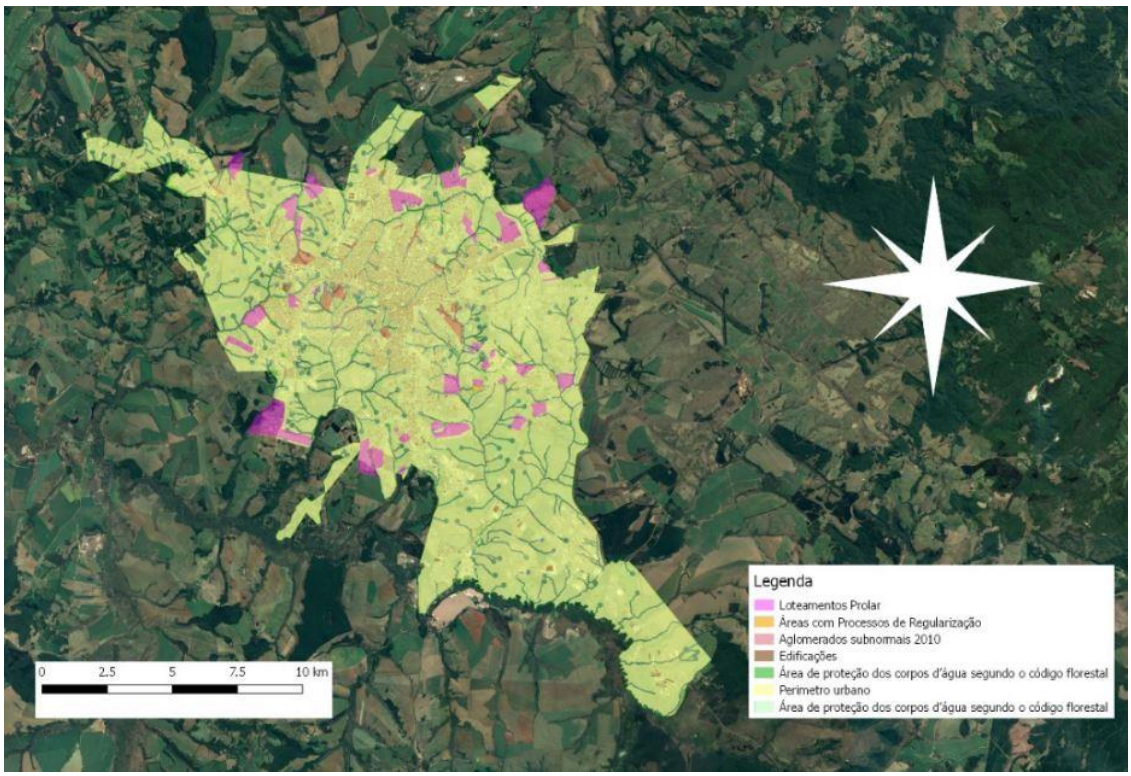


Figura 1 – Área de preservação dos corpos d'agua.

Outro foco da pesquisa foram os dados referentes ao valor de terra. Foram pesquisados em imobiliária os valores de residências e lotes nos bairros Cará-Cará, Neves e Colônia Dona Luiza. Além dos custos, foram obtidas informações adicionais como logradouro, área, localização em relação a quadra, declividade do terreno, se era venda ou aluguel e informações extras que alteravam o valor de venda.
A respeito dos mapas e resultados obtidos, foi possível realizar uma breve análise comparativa entre a localização dos loteamentos em relação a hidrografia, sendo que ocorreu uma queda no valor do loteamento quanto mais próximo a hidrografia. Contudo, devido a conformação da pesquisa, que utilizou como base também os setores censitários para divisão da região de estudo, que são extensos e dificultam a análise, ocorreu certa dificuldade na análise dos dados obtidos. Esses resultados poderiam ser mais evidentes se a região de estudo fosse menor.

Conclusões

Através da pesquisa e dos dados levantados, foi possível realizar uma análise a respeito da ocupação e do desenvolvimento urbano próximo a hidrografia, identificando as áreas de preservação e as ocupações próximas, levantando alguns dados sobre estas ocupações, como por exemplo valor da terra.
Sobre o conceito de residências próximas aos arroios relacionadas a menor qualidade de vida e diminuição do valor da terra, foi possível identificar uma queda relativamente pequena no valor da terra em regiões mais próximas a hidrografia, provavelmente relacionada a grande área de estudo utilizando o modelo de setores censitário, englobando residências bem próximas da hidrografia e simultaneamente

regiões distante com características diferenciadas, o que em média não demonstra a real situação na proximidade da hidrografia .
Outra questão relacionada aos resultados obtidos é que o estudo ocorreu em uma região específica, devendo ser analisados mais pontos para uma melhor caracterização da cidade de Ponta Grossa como um todo.
.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao meu orientador Joel Larocca e a professora Nisiane Madalozzo por todo o conhecimento e pela disposição de seu tempo para ajudar na produção do artigo. Além disso, um agradecimento ao programa PIBIC vinculado a UEPG, que disponibilizou os recursos monetários que auxiliaram e possibilitaram o desenvolvimento da pesquisa para a produção do artigo.

Referências

[1] SCHEFFER, S. M. **Espaço urbano e política habitacional: uma análise sobre o programa de lotes urbanizados da PROLAR**. 2003. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa.
[2] CARLOS, A. F. A. **A (Re) produção do espaço urbano.** São Paulo: EDUSP, 1994.
[3] CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2000. .
[4] GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. Edusp, 1997.
[5] OLIVEIRA, A. C. R.; SAHR, C. L. L. **Induções nas transformações do uso e ocupação do solo urbano em Ponta Grossa-PR**. DOI: 10.5212/TerraPlural. v. 6I1. 0007. Terra Plural, v. 6, n. 1, p. 109-124, 2012.
[6] DE FREITAS, Andreza Rocha, and Silvia Méri Carvalho. **"O uso da terra e a legislação: o caso da bacia hidrográfica do rio Cará-cará, Ponta Grossa-PR."** Terra Plural 1.2 (2007): 111-118.
[7] NASCIMENTO, E.; MATIAS, L. F. Expansão urbana e desigualdade socioespacial: uma análise da cidade de Ponta Grossa (PR).**Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 23, 2011.
[8] SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea.** São Paulo: Contexto, 2007.